



reserhnas



RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

A questão multicultural esteve presente na vida da autora desde sua infância, por possuir uma família híbrida. O estudo da interculturalidade na escola através da arte pode aguçar questões raciais e étnicas que ainda hoje não foram levantadas? Buscando a resposta para esta e outras perguntas relacionadas com o multiculturalismo e o interculturalismo (usa ambas as expressões, dependendo do autor que cita) realiza sua pesquisa.

Por meio de uma pesquisa com abordagem etnográfica e uma visão êmica (visão interna do sujeito), realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Barreto Sacchis, na cidade de Santa Maria, com duas turmas de alunos da 5ª série e cinco mulheres selecionadas entre as que possuíam relação com a escola e se destacavam em trabalhos considerados especiais, foram pesquisados aspectos da estética do cotidiano e o ensino das artes visuais.

Nilza, mãe de uma das professoras, uma mulher de classe média de origem européia, trabalha com tecelagem e apresentou uma ligação muito forte com a mãe e dela herdou o gosto pelo trabalho manual. Também considera importante o curso que fez pelo Senai. Nilza tem um grande vínculo com a escola e ofereceu cursinhos para as mães.

Enedina, mulher de origem africana, vive num bairro de classe média. É professora de Matemática na escola em questão. Além de outras atividades manuais trabalha com crochê, comenta que faz seus trabalhos para relaxar depois das aulas de Matemática. Faz crochê desde os 12 anos e aprendeu com a mãe.

Nair, de origem alemã, mora num bairro de classe média e é mãe de dois filhos. É apontada como uma mulher que faz coisas lindíssimas. Foi professora de Educação para o Lar. Faz vários tipos de trabalhos manuais, mas ressalta o tricô e a pintura em tecido.

Doralina, que se considera "índia pura", por ter nascido na tribo, é viúva e leva uma vida modesta com seus filhos – tem uma tenda de plantas medicinais. Demonstra orgulho em ser "índia pura", enquanto seus filhos têm um certo ressentimento por se sentirem discriminados por algumas pessoas.

Helena, solteira, japonesa, tia de um dos alunos da escola, vive num apartamento com sua mãe, pai e sobrinhos. É professora, produz origamis para as datas especiais da escola.

Todas as mulheres entrevistadas realizaram o ritual do chá, servindo-o às entrevistadoras; este é o "ritual da família ao receber", acolhendo as visitas com muita consideração.

Além da pesquisa de campo, através de entrevistas e registros fotográficos, houve também uma pesquisa êmica, em que as mulheres fotografaram cenas de seu cotidiano através do olhar delas.

O "fazer especial" é ressaltado por todas com o aspecto do "fazer bem feito". Ele é conceituado como fazer estético com forte sentido, tornando-o diferente dos comuns; esse "fazer" é carregado de um prazer estético.

Nesse estudo foi realizada uma análise da relação escola/família através da estética do cotidiano das questões étnicas e de gênero associada ao levantamento das contribuições da arte para o estreitamento dessas questões, dentro de uma abordagem de educação intercultural que busca uma inter-relação das diversas culturas com uma compreensão crítica.

Os autores citados na pesquisa tratam das questões multiculturais e interculturais, como, também, da estética do cotidiano. Estética do cotidiano é considerada como as atividades da sua vida que possuam valor estético subjetivo.

Por meio da observação do ambiente familiar, percebeu-se a forte influência étnica em algumas das famílias e a perda da identificação cultural de origem em outras, devido à opção pela vida moderna.

Foi observado que todas as entrevistadas relatam um profundo envolvimento com o fazer especial, uma forte relação com a mãe, a intenção de passar seu conhecimento para seus descendentes. Seus conceitos de arte abrangem processo de criação, sensibilidade, trabalhos manuais; elas têm uma visão mais pragmática do ensino da Arte.

A autora propõe uma idéia de *performance* social através de uma experiência estética em sala de aula usando a arte como uma forma de mobilização e questionamento, por meio de uma experiência intercultural, de gênero e etnia na escola, enfocando o cotidiano, a expressão criativa e a crítica social. A escola é um local onde se encontram realidades híbridas e, também, onde os alunos buscam saberes sobre sua própria cultura. Foram estudadas artistas mulheres contemporâneas associando-as com o trabalho realizado pelas entrevistadas.

As experiências artísticas realizadas com os alunos enfocaram aspectos específicos dos trabalhos executados individualmente pelas mulheres entrevistadas. Considerou-se que os objetivos propostos, como a compreensão da herança cultural, o aspecto feminino e a diversidade cultural do universo escolar, foram promovidos.

Destaca a importância da palavra "artesanato" por sua conotação pejorativa, substituindo-a pela expressão "fazer especial", que tenha uma conotação de sentimento, prazer estético e perfeição técnica. Vê a arte através da educação intercultural como algo dinâmico que pode levar a novos significados.

Finalmente, a autora ressalta que é possível uma educação intercultural na escola por meio de uma pedagogia de resgate do outro, que identifique a verdadeira riqueza de todas as culturas e de cada ser humano, justamente por ser diferente, trabalhando com o aluno uma conscientização de suas diferenças e lutando contra a discriminação.

Maria Luciane Gobbo dos Santos Astolfi

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF).

marialuciane@itake.com.br